

<b>Superintendência Regional de Educação</b>	Cariacica
<b>Categoria</b>	Boas Práticas na Gestão Escolar
<b>Autor</b>	Eliete Gomes Torquato Gonzaga
<b>Escola</b>	EEEFM Néa Salles Nunes Pereira
<b>Título do Relato de Prática</b>	Transformando Desafios em Oportunidades: O Surgimento de um Programa computacional no Combate à Indisciplina
<b>Período de realização</b>	01/03/2024 a 05/09/2024.

## RESUMO

A indisciplina escolar representa um desafio significativo para educadores e instituições de ensino, comprometendo o ambiente de aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Comportamentos inadequados, como desrespeito às regras e interrupções, prejudicam a qualidade do ensino e a autoestima dos estudantes. Diversos fatores psicossociais e pedagógicos, como a educação familiar e a falta de uma proposta pedagógica sólida, intensificam essa problemática.

Diante desse cenário, uma escola com alta rotatividade de professores e problemas de violência na comunidade, foi criado um programa computacional para monitorar a indisciplina e identificar o projeto de vida dos estudantes. O programa aperfeiçoa o registro de ocorrências e facilita a tomada de decisões. Com mais de 5.000 ocorrências registradas em 2023, a iniciativa visava diminuir esses números, melhorar a aprendizagem e reduzir faltas.

O programa gerou relatórios detalhados que auxiliaram tutores e professores na abordagem dos alunos, levando em consideração suas dificuldades e progressos. Além disso, ações específicas, como o projeto "Mano a Mano", focado em temas como cidadania e empreendedorismo, contribuíram para a melhoria do comportamento de alunos com alta frequência de ocorrências.

Desafios como a necessidade de capacitação dos professores em tutoria foram superados com treinamentos e ferramentas específicas. Os resultados incluíram uma significativa redução das ocorrências, especialmente entre meninos e alunos pretos e pardos, além de uma queda nas faltas e melhora no desempenho acadêmico.

O sucesso da iniciativa demonstra a importância de uma gestão inovadora e comprometida com a educação integral, utilizando tecnologias para monitorar e promover o desenvolvimento dos alunos e a cultura da paz em um ambiente escolar adverso.

## RELATO DE PRÁTICA

A indisciplina escolar é um dos principais desafios enfrentados por educadores e instituições de ensino, comprometendo o ambiente de aprendizado e afetando diretamente o desenvolvimento dos alunos. Esses comportamentos inadequados, como interrupções, desrespeito às regras e falta de atenção, podem reduzir uma parte do tempo efetivo de aprendizado em sala de aula, resultando em uma queda significativa no desempenho acadêmico. Além disso, a indisciplina pode impactar negativamente na autoestima dos alunos e criar um clima de ansiedade tanto para estudantes quanto para professores.

O contexto social a qual a comunidade escolar está inserida influencia certos comportamentos, conforme aponta Oliveira (2009) em seu artigo sobre fatores psicossociais e pedagógicos da indisciplina, em que a educação oferecida pelos pais/responsáveis reflete na relação da criança com os colegas e com os professores, e ainda, que a ausência de uma proposta pedagógica bem elaborada pode ser outro determinante da indisciplina.

Nossa escola está inserida em um ambiente onde muitos professores são contratados e há uma alta rotatividade de pessoal. A maioria dos alunos reside nas proximidades da escola, que enfrenta problemas relacionados ao elevado índice de violência na comunidade, exigindo, em algumas ocasiões, a intervenção da patrulha escolar. Mais da metade das famílias está inscrita em programas sociais, e a grande maioria dos estudantes é composta por pretos e pardos. Além disso, a escola enfrenta limitações de espaço devido a obras em andamento.

Então, diante da inquietação e da necessidade de desenvolver uma ferramenta mais assertiva e eficiente para monitorar a indisciplina e suas causas, identificar o projeto de vida dos estudantes e assegurar uma tutoria adequada, surgiu a criação de um programa computacional. Esse programa, denominado aqui como “Programa” por questões de

confidencialidade, tem também como objetivos melhorar o clima escolar, aumentar o índice de aprendizagem e reduzir as faltas.

O projeto surgiu em dezembro de 2023 no intuito de aperfeiçoar os registros de indisciplina dos estudantes, que até então eram feitos em formulários e planilha do Google (Figura 1), de modo que auxiliasse na tomada de decisão com esses dados. Foi também observado que no ano supracitado houve relatos de mais de 5.000 ocorrências, o que acendeu um alerta sobre o quanto isso impactava na aprendizagem, uma vez que já havíamos observado que as turmas com maior índice de ocorrências eram as que tinham menor rendimento acadêmico.

Para viabilizar a ideia, foi marcada uma reunião junto à empresa de TI contratada com a verba do Programa Estadual de Gestão Financeira Escolar - PROGEFE e discutidas quais melhorias deveriam ser feitas. A empresa propôs um programa simples e que daria um visual melhor e mais ferramentas. Fizemos um contrato de uso do Programa sem custos, dado que eles iriam executar, mas toda a interface era ideia minha. O contrato também visava garantir a preservação dos dados da comunidade escolar. Enfatizo que seria totalmente possível as melhorias nas planilhas do Google, de modo que essa sugestão foi bem recebida por outra escola, que também implementou o monitoramento com sucesso.

O grande desafio foi o de diminuir a quantidade de registros de indisciplinas dos estudantes, de modo que mostraria que os trabalhos realizados com as metodologias da educação integral, implementadas na escola, estavam funcionando, e conseqüentemente, esperamos um maior índice de aprendizagem. Também era esperado que a nova atualização de registros de ocorrências mostrasse dados, tais como, qual o projeto de vida do estudante e o registro das tutorias feitas. Isso iria auxiliar os tutores em suas abordagens, que deveriam ser realizadas baseando-se no projeto de vida e nas ocorrências dos alunos. Além disso, os professores receberiam reconhecimento de seus registros quando tivessem acesso às tutorias feitas. Esse processo iria trazer empatia ao estudante quando a equipe passaria a conhecer as fragilidades dos alunos apontadas nos registros das tutorias. Tal, como por exemplo, uma tutoria em que foi escrito: “Conversei com o aluno sobre chegar atrasado (2 vezes) e foi relatado que na primeira vez foi em razão de seu primeiro dia de trabalho e na segunda, almoçou atrasado. Quanto a não fazer os deveres em sala de aula, relatou que estava com dificuldade para a realização das atividades e acabou não perguntando ao professor sobre as suas dúvidas. Matou aula em uma sexta-feira, pois não queria ter vindo para a escola e, por isso, estava se sentindo entediado. Comprometeu-se a não matar mais

aula e a sempre realizar todas as atividades propostas em sala de aula”. No mês seguinte, o mesmo estudante recebeu a seguinte tutoria: “O aluno foi parabenizado por não ter tido nenhuma ocorrência após a última tutoria, desempenhando, assim, boa conduta e bom rendimento escolar”.

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2024, após algumas discussões do layout do Programa com a empresa de TI, todos os alunos e servidores foram registrados e começamos a utilizar em 01/03/2024 na escola. Para acessar, foi colocado o link do Programa na descrição do grupo de *Whatsapp* de cada turno da escola. Ao abrir, aparece o logotipo, que é uma patininha com a escrita dos quatro pilares ([Figura 2](#)), e em seguida, ela esmaece, aparecendo uma página onde é necessário fazer login e senha pessoal criada para cada usuário. O professor pode deixar logado no celular para não ter que digitar novamente a senha. Ao logar, os professores são remetidos ao local de ocorrência do estudante ([Figura 3](#)). Digitando o primeiro nome do discente, já irão aparecer as opções, basta clicar no nome do aluno desejado. Na aba “Resumo” é possível encontrar opções que irão agilizar o registro, caso não tenha condições de digitar um relato, por exemplo: “Conversa excessiva”, “Danificou o patrimônio”, “Desrespeito ao colega”, “Desrespeito ao servidor”, entre outros.

Em seguida, temos o campo em que se pode escrever detalhes da ocorrência e um campo onde pode-se inserir um PDF para anexar um documento, uma foto, um relato escaneado, etc. Também há o local onde o professor de projeto de vida ([Figura 4](#)) irá registrar trimestralmente sobre as expectativas do aluno, e outro, onde o tutor ([Figura 5](#)) irá fazer o registro da tutoria. Somente o professor tutor do estudante e a direção podem escrever no campo “Tutoria”. O mesmo ocorre para o campo “Projeto de vida”, em que somente a direção e o professor de projeto de vida têm acesso à escrita, entretanto, todos podem visualizar.

Para visualizar um estudante basta clicar nos três tracinhos no topo direito da tela, em seguida, “Alunos” e digitar o nome do estudante procurado. Ao clicar no nome do estudante encontrado, poderá visualizar ([Figura 6](#)) os dados do aluno, com o nome completo, data de nascimento, idade, sexo, etnia, nome do responsável, contato desse responsável, nome do tutor, se o estudante é atendido pela educação especial (AEE), foto do aluno, número de matrícula conforme o Sistema Estadual de Gestão Escolar - SEGES e um link em vermelho, “Gerar Relatório”, em que pode-se gerar um PDF com todos os registros do estudante já constando os campos para assinatura da escola e do responsável. O professor também terá acesso ao projeto de vida do aluno, às tutorias feitas e, se for o tutor ou fizer

parte do grupo gestor, irá visualizar as ocorrências. Aparecerá um gráfico com a quantidade de ocorrências que o aluno recebeu baseado no “Resumo”, um gráfico de pizza mostrando quem foram os autores das ocorrências e a descrição da ocorrência, em que se pode acessar também os relatos e anexos.

Para o grupo gestor, ou seja, Diretor, Coordenador Administrativo de Secretaria e Financeiro-CASF, Coordenador Pedagógico - CP, Coordenadores e Pedagogos, aparecem ainda os campos para os casos em que houve suspensão ou envio ao conselho tutelar e também para digitar o nome do policial e o número do boletim de ocorrência, caso haja.

Para a direção, ainda aparece um *dashboard* (Figura 7) em que se pode visualizar: um gráfico de colunas com o total de incidentes da escola baseado no “Resumo”; um gráfico dos dez estudantes com maior número de registros; um gráfico com os seis estudantes com maior número de ocorrências nos últimos sete dias; um gráfico dos dez servidores com maior número de registros; e um gráfico por gênero e um por etnia. Além de mostrar quantas ocorrências totais do ano, o número das que foram feitas no dia, quantas na semana e também o número de alunos cadastrados, o mesmo número de alunos matriculados.

Somente a direção e quem fez a ocorrência conseguem visualizar os registros feitos para os servidores. Já os professores e demais servidores que não pertencem à gestão apenas visualizam as ocorrências que fizeram, tanto para servidores quanto para estudantes, além de todas as ocorrências que foram feitas aos seus tutorados e o projeto de vida e tutoria de todos. Não foi permitido que os professores vissem as ocorrências de todos os alunos, para que, ao ver as ocorrências, não se sinta intimidado em fazer alguma, se houver pouca, ou estimulado a fazer mais do que o aluno já tem. Assim, limitando-se a fazer os registros necessários. O grupo gestor ainda tem acesso a alguns filtros: por período, por nome, por data específica, por resumo, por registro bom ou ruim, por casos de envio ao conselho tutelar, por casos de suspensão, por casos de boletim de ocorrência, por relator e se houve relato escrito. Os estudantes - público- alvo da educação especializada (AEE) - receberam um símbolo para que o professor seguisse um protocolo diferenciado adequado a cada um deles, mas não vamos detalhar aqui nesse relato.

A partir desses filtros, a gestão conseguiu observar que a maior quantidade de ocorrências era de estudantes chegando atrasados, de tarefas de sala sem fazer e de conversa

excessiva. Era necessária uma medida para atuar na diminuição de ocorrências, pois estavam impactando no ensino-aprendizagem. Então, a partir disso, em reunião da equipe gestora, foi apontado que a tutoria poderia acontecer de forma preventiva, em vez de por demandas. Assim, reuniu-se junto ao corpo docente, em suas respectivas reuniões de área, e foi implementado que deveria constar na agenda um planejamento da tutoria em que o professor iria abrir o Programa e verificar as ocorrências e o projeto de vida dos seus tutorados. De posse dessa informação, deveriam abordar os estudantes, sendo: uma vez por semana - os que tivessem muitas ocorrências; e uma vez a cada quinzena - os que não tivessem nenhuma, ou com pouca ocorrência; e proceder elogiando estes últimos e conversando com os primeiros. Nessa conversa, sugerimos que os tutores deveriam abordar de forma a levar o estudante à reflexão com perguntas direcionadas a cada caso de indisciplina associadas ao projeto de vida.

Após realizada a tutoria, o professor deve retornar ao Programa e digitar como foi a tutoria. Basta clicar em “Tutoria” no perfil do aluno e escrever o relato ([Figura 5](#)). Nesse mesmo local, todos os professores têm acesso ao que o tutor escreveu e ao projeto de vida do estudante, mas não pode modificá-lo, pois somente o professor de projeto de vida pode escrever nesse campo, assim como, somente o tutor pode escrever no campo “Tutoria”. O professor não tem acesso às ocorrências de alunos que não sejam seus tutorados e nem às ocorrências de servidores.

O monitoramento dos professores e outros servidores, concernente à tutoria, inicialmente foi feito pela direção e passado para o pedagogo. Ele deveria abrir aluno por aluno no Programa e ver se a tutoria foi feita, de que modo foi feita e preencher um formulário criado pela direção em conjunto com a equipe gestora, nomeado como “Notificação ao Servidor no Atendimento de suas Atribuições - Tutoria”. Uma escola muito grande talvez sinta alguma dificuldade pelo número de alunos, entretanto, há mais pedagogos, então é possível fazer esse processo - pelo menos inicialmente - até a compreensão completa da equipe. A partir de então, pode ser feita por amostragem. O propósito é o de dar feedback aos tutores e conseqüente aperfeiçoamento da prática e obtenção de resultados junto aos estudantes.

Das observações feitas, durante o uso do Programa, destacamos:

Inicialmente não havíamos pensando em quem iria retirar do Programa os alunos transferidos e inserir os recém matriculados, de modo que houve apontamentos por parte dos professores

sobre essa questão e definimos que o CASF e, na ausência deste, o Agente de Suporte Educacional - ASE seriam os responsáveis.

Poucos professores reclamaram do uso do próprio celular, entretanto, já havia sido sugerido que o registro poderia ser feito escrito em algum instrumento acessível ao professor e que durante o planejamento poderia ser feito no computador, fazendo menção à data do ocorrido. Apesar disso, não detectamos quase nenhuma ocorrência feita dessa forma.

Alguns professores esqueceram a senha mais de uma vez, fazendo com que a empresa de TI passasse algumas ferramentas para a escola, e uma delas foi essa para resolver o problema da senha. A direção, o CASF e o ASE passaram a ter acesso a uma página que era possível fazer essa alteração.

Como é possível obter algumas estatísticas com o Programa, era necessário dar uma formação aos professores sobre alguns quesitos, por exemplo, não registrar como “Outros” se o aluno não fez tarefa, já que existe “Não fez tarefa de sala” no Programa.

Durante o uso do Programa, foi solicitado à empresa de TI que incrementasse com mais um filtro que era o de ocorrência entre datas, que forneceu dados para fazer outro gráfico com o índice de crescimento e decrescimentos das ocorrências, e nesse caso foi interessante perceber que no período de crescimento foi exatamente o mesmo em que foi observado que os professores não estavam fazendo a tutoria conforme o acordado.

Foram solicitados outros gráficos à empresa de TI e acordado que, como o programa estava em fase de teste, seria interessante deixar outras mudanças para o ano seguinte. Assim, fazendo todas as alterações necessárias de uma só vez. Ficou então registrado que gráficos de ocorrências por turno, por exemplo, serão executados pelo programa em 2025. Então, alguns gráficos foram feitos em Excel a partir de dados gerados pelo Programa, conforme apontado nas legendas dos gráficos.

O ponto de atenção de trabalhar com tecnologias é que se faz necessário que alguém da equipe gestora tenha certa facilidade para resolver as intercorrências.

Com um monitoramento mais fino da tutoria, foram feitas algumas correções de rota. Foi observado que era necessário dar formação sobre tutoria e em como fazer esse trabalho, pois foram encontradas escritas, tais como: “Rapaz educado, com a mente um

pouco bagunçada na parte de matemática. Muito prestativo, melhorar a letra e a organização de materiais e projeto de vida”. Para tanto, a direção e o coordenador pedagógico usaram as reuniões gerais. Foi feita baseada nos estudos sobre o assunto e nas diretrizes da SEDU, fazendo uso de datashow, mostrando algumas tutorias que foram muito bem feitas e escritas e outras que não estavam bem escritas, sem apontar o autor ou o aluno. Foram feitas algumas dinâmicas com os professores, usando jogos teatrais em que se recebia um papel com uma situação real de um estudante, mas sem citar o nome, e um professor fazia o papel do aluno e outro do tutor.

No primeiro dia do segundo trimestre, percebemos que o maior índice de ocorrências era de meninos, atingindo quase 70% do total. Também quase 90% por parte de pretos e pardos e em sua maioria da 1ª série do Ensino Médio. Inicialmente, foram selecionados quinze estudantes com as características supracitadas e, uma vez ao mês, seriam retirados de alguma aula, que não fosse Língua Portuguesa ou Matemática, para serem atendidos no projeto. Então solicitamos a dupla da Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar - APOIE da escola, o psicólogo e o assistente social, que nos auxiliasse com algum projeto para esse público, em que pelo menos uma vez no mês a partir de junho de 2024, eles participassem de alguma atividade ou dinâmica que envolvesse o projeto de vida e trabalhasse com o pilar “Aprender a conviver”. Prontamente fomos atendidos com o projeto nomeado como “Mano a Mano” que trouxe alguns temas, tais como, “Masculinidade hoje: quem somos e para onde estamos caminhando”, “Exercício da cidadania: o que é necessário para a garantia de direitos e acesso ao mercado de trabalho?”, “Como construir um currículo”, “Programas de estágio e aprendizagem”, “Empreendedorismo e a arte da barbearia”, “Saúde do homem”, “O papel do homem no combate a violência de gênero”, “Diversidade racial” e “Avaliação coletiva e encerramento dos encontros” e algumas palestras. Observamos uma melhora significativa no comportamento, conforme mostra o [gráfico 1](#). Foi observado que os alunos que não apresentaram diminuição no número de ocorrências são quase todos do mesmo tutor.

Houve ainda alguns professores reclamando que estavam sem tempo para execução da tutoria e foi observado que era necessário que os professores publicassem suas agendas. Percebemos que em meio a tantas demandas isso não estava sendo monitorado.

Dos cinco estudantes com maior número de ocorrências e que receberam a tutoria de acordo com as formações e que foram incentivados a pensar e escrever um projeto de vida com

auxílio da família, tivemos resultados no decréscimo do percentual de ocorrências ([Gráfico 2](#)).

Há algumas considerações observadas durante o processo: seria muito útil que nas formações dos gestores seja incentivado o monitoramento com uso de plataformas digitais; que talvez seja possível agregar ao Seges o registro das tutorias para monitoramento pedagógico; que a tutoria poderia ser feita de forma preventiva em vez de por demanda, pois embora sejam incentivados os elogios, observamos que apenas os feedbacks negativos são dados; e que sendo a tutoria uma forte aliada para o crescimento acadêmico dos estudantes, os alunos que ainda não têm esse direito, passem a ter.

De acordo com Cunha et al. (2023) em seu artigo sobre benefícios da tutoria em contexto escolar:

Relativamente à seleção de professores para o exercício de funções de tutor, é importante que os estabelecimentos de ensino estejam atentos aos interesses e às vontades destes profissionais, avaliando a sua disponibilidade para desempenhar a função de tutor. O respeito e a consideração pelos interesses e necessidade dos professores poderão contribuir para que os profissionais com maior interesse e apetência para serem tutores se voluntariem para desempenhar essa função. Esta liberdade de escolha facilitará um maior compromisso afetivo do professor-tutor para com o seu papel e, conseqüentemente, um maior esforço e investimento no exercício das suas funções. (CUNHA *et al*, 2023 p.13)

Sendo assim, da mesma forma que é solicitado um professor com perfil para lecionar projeto de vida, seja assim feito com a tutoria. Os alunos teriam menos opções para escolha, mas o trabalho seria mais eficiente. Além disso, ([Gráfico 1](#)) 66,7% dos alunos do projeto Mano a Mano melhoraram o comportamento, impactando positivamente no convívio com os demais colegas, além do aumento no rendimento acadêmico. Entretanto, foi constatado que os demais 33,3% não alcançados eram quase todos do mesmo tutor.

É importante ressaltar que o programa em si mesmo não será produtivo se não houver uma equipe engajada trabalhando. O programa apenas irá mostrar que algo está ou não funcionando mediante o crescente número de registros; ou pior, a falta deste, ocultando o que ocorre na sala de aula. É crucial uma gestão, que acredite na educação integral, esteja apta a fazer as devidas formações, responsável em fazer os devidos monitoramentos e intencionalmente, incentivar um capital humano a ter resultados. Como afirma Lüke (2009, p. 12), “nenhuma escola pode ser melhor do que os profissionais que nela atuam”.

Os nossos objetivos eram criar uma ferramenta mais assertiva e eficiente para monitorar a indisciplina e suas causas (Figura 2), identificar o projeto de vida dos estudantes (Figura 3), garantir que a tutoria fosse realizada de forma adequada (Figura 4), melhorar o clima escolar, aumentar o índice de aprendizagem e diminuir o índice de faltas (Figura 8). Com isso, transformamos um ambiente que no primeiro trimestre abarcou 62% do total de ocorrências do primeiro e segundo trimestres, e no segundo trimestre decresceu para 38% do total. Dos pretos e pardos, houve uma redução de mais de 17% e também decresceu o número de ocorrências dos meninos. Além disso, com dados retirados do SEGES em “BI-Busca Ativa Escolar” (Figura 8), houve redução de 28,4% no número de estudantes com faltas igual ou acima de 25%. Também obtivemos bons resultados com relação ao simulado do Paebes, promovido pela Superintendência, colocando-nos em primeiro lugar em relação às demais escolas, nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Geografia, com 73,98% e 71,67% de acertos, respectivamente. Além disso, tivemos menos de 2% de estudantes com somatório de nota ao final do segundo trimestre inferior a 36 pontos, que farão as atividades dos Estudos Especiais de Recuperação (EER).

Com base nas evidências estatísticas e em acordo com os objetivos finalísticos em fortalecer a educação integral possibilitando o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, promovendo a cultura da paz, além de atender os objetivos estratégicos gerenciais, garantindo uma gestão inovadora com foco no uso de tecnologia, voltada para um objetivo estratégico de suporte que provém soluções tecnológicas alinhadas às necessidades da unidade escolar e garantindo a valorização e promoção do desenvolvimento integral dos profissionais, tivemos êxito em criar um programa voltado ao monitoramento das disciplinas, do projeto de vida e das tutorias realizadas, oferecendo resultados conforme apresentados nesse relato e assegurar a equidade em um ambiente educacional com condições desafiadoras e caracterizado por conflitos e episódios de violência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 12 de ago. de 2024.

CUNHA, J. S.; MARTINS, J. A.O.; FREITAS, L. M. G. C.; ROSÁRIO, P. J. S. L. F. Benefícios da tutoria em contexto escolar: análise dos preditores relacionados com o professor-tutor.

Revista de Educação PUC-Campinas, v. 28, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/7209>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares do Tempo Integral 2024. Vitória: SEDU, 2024. Disponível em: <[https://drive.google.com/drive/folders/1TjUQ3d-iAQpBFmWD\\_sK0DbT7Vv7FVp-l](https://drive.google.com/drive/folders/1TjUQ3d-iAQpBFmWD_sK0DbT7Vv7FVp-l)> Acesso em: 12 de ago. 2024.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. Mapa Estratégico da Secretaria de Estado da Educação 2024. Vitória: SEDU, 2024. Disponível em: <<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/DIRETRIZES%20PEDAG%C3%93GICAS%202024%20FINAL-4.pdf>>. Acesso em: 12 de ago. de 2024.

LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

OLIVEIRA, M. I. Fatores Psico-sociais e Pedagógicos da Indisciplina: Da Infância à Adolescência. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 27, p. 289-305, jul./dez. 2009.

## ANEXOS

Figura 1 – Relatório resultante das ocorrências dos estudantes, feita pelos professores em 2023 no forms.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA ESCOLAR

**RELATÓRIO DO ALUNO**

Senhores pais e/ou responsáveis,  
Segue o relatório escolar referente ao aluno(a):



Solicitamos que após tomar ciência dos registros, coloquem a data e assinem ao final do documento.

Equipe pedagógica.

DATA	DISCIPLINA	RELATO	OBSERVAÇÕES
14/04/2023	Língua Portuguesa	Conversa excessiva, Celular/Fone de ouvido sem autorização	
19/04/2023	Língua Portuguesa	Não fez tarefa de casa, Não fez tarefa de sala, Conversa excessiva	
08/05/2023	Língua Portuguesa	Não fez tarefa de casa, Não fez tarefa de sala, Conversa excessiva, Celular/Fone de ouvido sem autorização	
29/05/2023	Coordenação Disciplinar	Busca Ativa	20/042023- 08/052023- O Aluno (a), estava passando mal, porém frequenta, não possui atestado. Em alguns momentos perdeu a hora de acorda.
05/06/2023	Coordenação Disciplinar	OUTRO(S)	RESPONSÁVEL ESTEVE PRESENTE NO PLANTÃO PEDAGÓGICO.
25/07/2023	Ciências	OUTRO(S)	Sem livro.
23/10/2023	Ciências	Conversa excessiva	

Fonte: Acervo da autora.

Figura 2 – Logotipo do Programa.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 3 – Área em que o professor acessa pelo celular para fazer a ocorrência



Fonte: Acervo da autora.

Figura 4 – Área em que o professor de Projeto de Vida faz o registro.



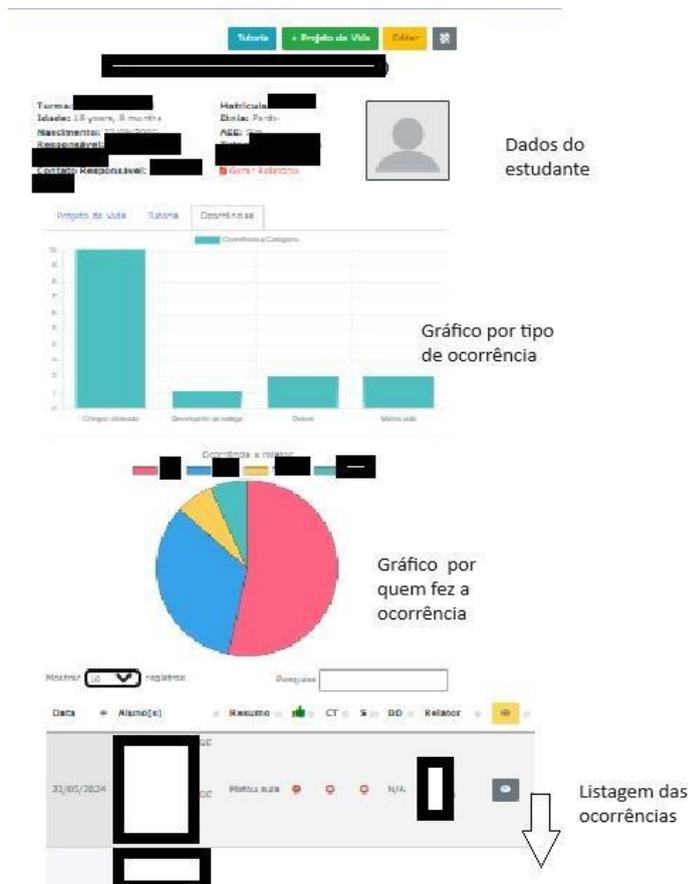
Fonte: Informações obtidas do Programa.

Figura 5 – Área em que o professor-tutor faz o registro.



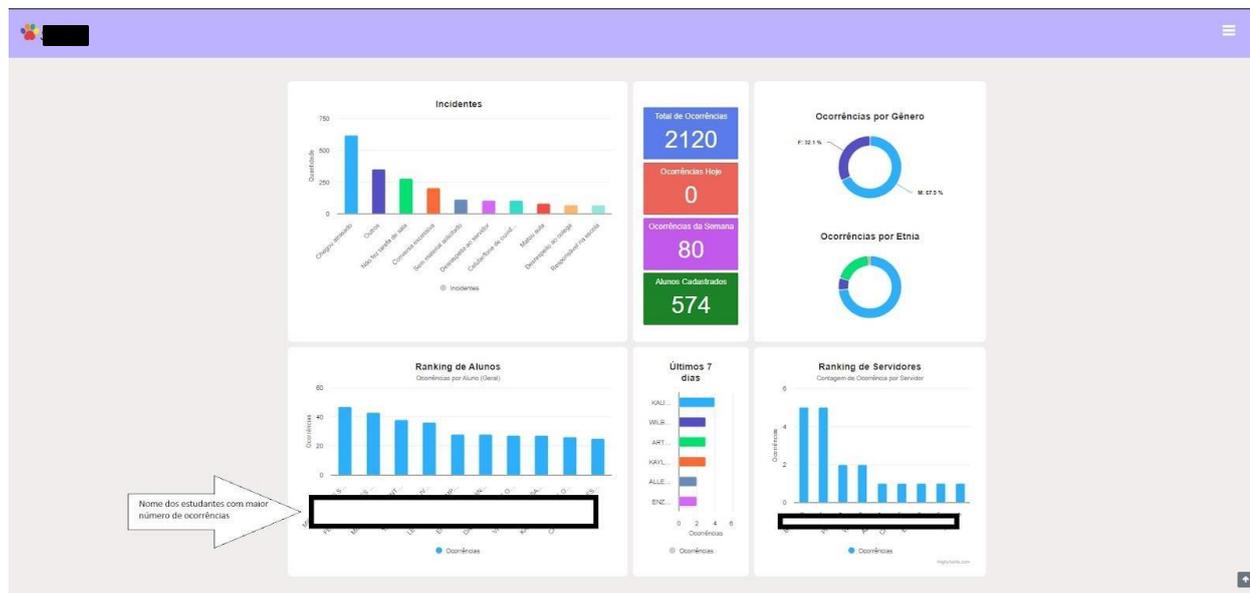
Fonte: Informações obtidas do Programa.

Figura 6 – Página que mostra os dados e registros de um estudante.



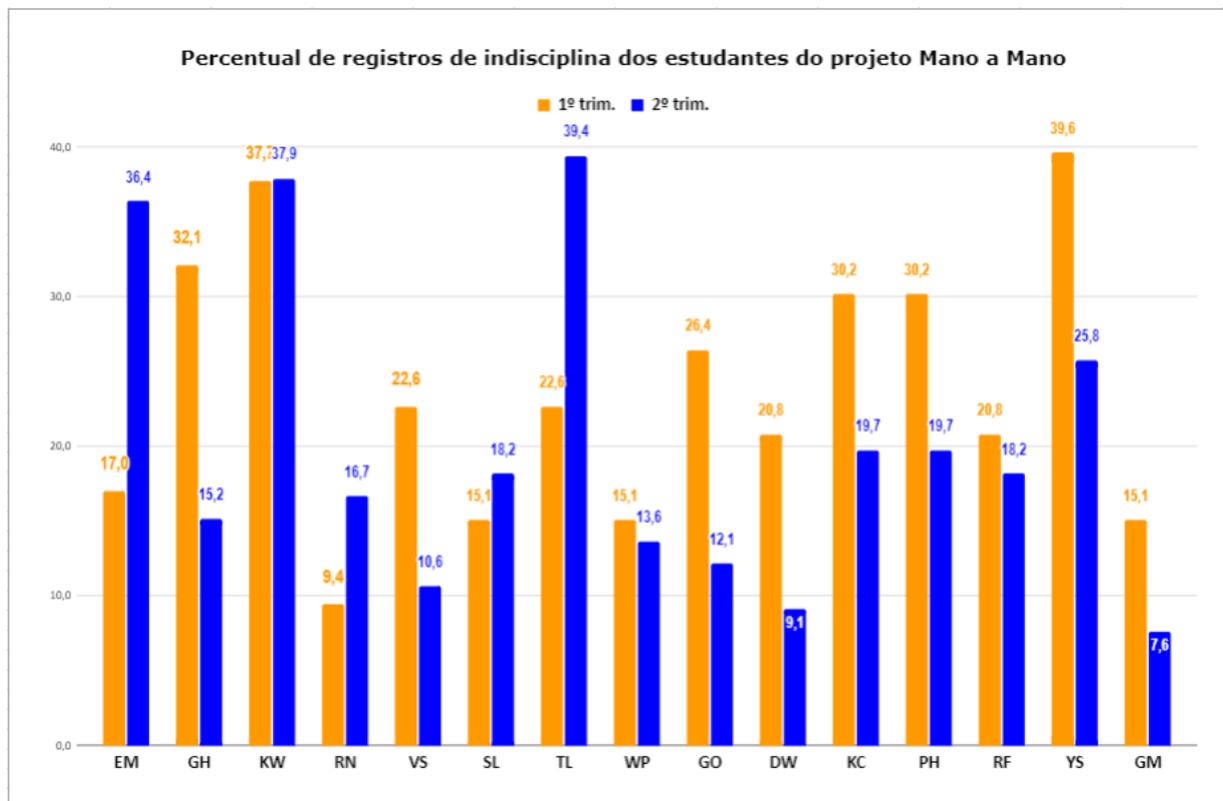
Fonte: Informações obtidas do Programa.

Figura 7 – Dashboard que apenas a direção visualiza.



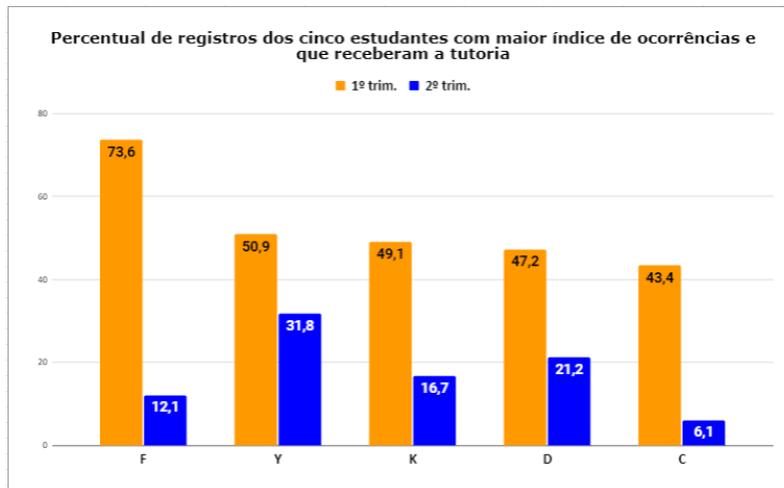
Fonte: Informações obtidas do Programa.

Gráfico 1 – Gráfico em Excel do percentual de ocorrências dos quinze alunos do projeto Mano a Mano, comparando o primeiro e o segundo trimestre.



Fonte: Informações obtidas do Programa e organizadas pela autora.

Gráfico 2 – Gráfico em Excel do percentual de ocorrências dos cinco estudantes com maior número de ocorrências da escola, que receberam a tutoria de forma correta, comparando o primeiro com o segundo trimestre.



Fonte: Informações obtidas do Programa e organizadas pela autora.

Figura 8 – Decrescimento no número de alunos com faltas maiores ou igual a 25% no período.



Fonte: Dados extraídos do SEGES BI